

**O USO DE MAPAS CONCEITUAIS
PARA APRENDIZAGEM DE CONCEITOS
DA SEÇÃO INTRODUÇÃO DO GÊNERO MONOGRAFIA**

Gilvan Santos Gonçalves (UEMA)

gilvansantosg@outlook.com.br

Nayara da Silva Queiroz (UNIVATES)

nayaraqueiroz01@hotmail.com

Fabiola de Jesus Soares Santana (UEMA)

fabiolajsantana@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo a divulgação científica de parte dos resultados de estudos realizados no grupo de pesquisa “Multimodalidade Textual e Ensino”, da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, que tem como finalidade evidenciar em uma de suas linhas de pesquisa estratégias didáticas de incentivo a prática da escrita acadêmica por meio da utilização de metodologias ativas. Nesse sentido, nosso estudo desenvolve mapas conceituais a partir do aplicativo *Mind Map Creator*, em que apresentamos qualitativamente os principais conceitos, envolvidos no processo de elaboração da introdução do gênero monografia baseado no modelo CARS de John Malcolm Swales (1990; 1998), além de outras aproximações teóricas com estudos de Katherine Miller (2005) e Charles Bazerman (2006) de linha anglo-americana e nos estudos retóricos das metodologias ativas em Neusi Aparecida Navas Berbel (2011), Tânia Barbosa Salles Gava (s/ano), Marco Antônio Moreira (2012), Cecília Gaeta e Marcos Masetto (2010). Dessa forma, nossa intenção é indicar uma estratégia de ensino para motivar os acadêmicos em relação à prática da escrita científica, além de abrir possibilidades ao professor/orientador fazer uso de metodologias ativas que possam promover a aprendizagem significativa. É importante considerar também que como este artigo é parte de uma pesquisa que se encontra em andamento, este recorte apenas busca promover por meio do discurso científico a divulgação dos saberes e fazeres desenvolvidos pelo grupo de pesquisa Multimodalidade Textual e Ensino sediado na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

Palavras-chave:

Escrita científica. Mapas conceituais. Metodologias ativas.

ABSTRACT

This article aims at the scientific dissemination of some of the results of studies carried out in the research group “Multimodality Textual and Teaching” of the State University of Maranhão – UEMA, whose purpose is to demonstrate in one of its lines of research didactic strategies to encourage practice of academic writing through the use of active methodologies. In this sense, our study develops conceptual maps based on the *Mind Map Creator* application, in which we present qualitatively the main concepts involved in the elaboration of the introduction of the monographic genre based on the John Malcolm Swales CARS model (1990, 1998), as well as other

theoretical approaches (2005), and Katherine Miller (2005) and Charles Bazerman (2008) in the Anglo-American line and in rhetorical studies of active methodologies in Neusi Aparecida Navas Berbel (2011), Tânia Barbosa Salles Gava (s/year), Marco Antônio Moreira (2012), Cecília Gaeta and Marcos Masetto. Thus, our intention is to indicate a strategy of teaching to motivate the students in relation to the practice of scientific writing, besides opening possibilities for the teacher / advisor to make use of active methodologies that can promote meaningful learning. It is also important to consider that as this article is part of a research that is underway, this clipping only seeks to promote through scientific discourse the dissemination of knowledge and actions developed by the research group Multimodality Textual and Teaching headquartered at the State University of Maranhão – UEMA.

Keywords:

Active Methodologies. Conceptual Maps. Scientific Writing.

1. Introdução

Este artigo é parte de resultados de estudos realizados no grupo de pesquisa “Multimodalidade Textual e Ensino” da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, que tem como finalidade em uma de suas linhas de pesquisa propor estratégias didáticas de incentivo a prática da escrita acadêmica por meio da utilização de metodologias ativas. Assim sendo, tomaremos como exemplificação de estratégia didática a criação de mapa conceitual por meio do aplicativo *Mind Map Creator*³³. A motivação para esta pesquisa foi a constatação da grande incidência de alunos que não possuem domínio da escrita acadêmica, bem como as dificuldades de entendimento dos gêneros em geral de trabalhos acadêmicos.

Para este artigo, realizamos um recorte e optamos por apresentar a análise da teoria proposta por John Malcolm Swales em seu modelo CARS, considerando aspectos recorrentes que serão esquematizados no mapa conceitual a fim de identificar a organização retórica dos gêneros acadêmicos, especificamente, o gênero introdução.

Assim, este artigo encontra-se estruturado em 4 seções, além de Introdução e Considerações parciais. Na primeira seção, tratamos de discutir alguns conceitos propostos sobre mapas conceituais; a seguir, um breve panorama sobre o aplicativo *Mind Map Creator* como metodologia ativa no campo da educação; na seção seguinte, expomos algumas considerações sobre o gênero introdução de monografia; finalmente, na última seção, a metodologia utilizada na análise da organização retórica do gê-

³³ Disponível no *Google Play* e no *App Store*.

nero monografia em mapa conceitual

2. Algumas considerações sobre mapas conceituais

David Paul Ausubel (1981, p. 14) define “Mapas conceituais, ou mapas de conceitos, como diagramas indicando relações entre conceitos, ou entre palavras que usamos para representar conceitos”. Refinando a noção de David Paul Ausubel, confirmamos por meio das ideias do autor que a o processo de ensino é pautado na aprendizagem significativa, ou seja, aluno e professor estabelecem uma relação significativa e relevante no processo de criação de conhecimento.

Dessa forma, Marco Antônio Moreira (2012) confirma que,

Na aprendizagem significativa o novo conhecimento nunca é internalizado de maneira literal, porque no momento em que passa a ter significado para o aprendiz entra em cena o componente idiossincrático da significação. Aprender significativamente implica atribuir significados e estes têm sempre componentes pessoais. Aprendizagem sem atribuição de significados pessoais, sem relação com o conhecimento preexistente, é mecânica, não significativa. Na aprendizagem mecânica, o novo conhecimento é armazenado de maneira arbitrária e literal na mente do indivíduo. O que não significa que esse conhecimento seja armazenado em um vácuo cognitivo, mas sim que ele não interage significativamente com a estrutura cognitiva preexistente, não adquire significados. Durante um certo período de tempo, a pessoa é inclusive capaz de reproduzir o que foi aprendido mecanicamente, mas não significa nada para ela. (MOREIRA, 2012, p. 6)

A partir da noção de Marco Antônio Moreira e considerando a produção de saberes significativos, concordamos que o uso de mapas conceituais como estratégia pedagógica configura-se como uma importante ferramenta didática em que aluno e professor podem atribuir conceitos e estabelecer relações significativas durante o processo de ensino e aprendizagem. Para explicitar o que foi proposto nesta seção, segue abaixo o mapa conceitual proposto por Marco Antônio Moreira em convergência com a teoria da Aprendizagem significativa de David Paul Ausubel.

Partindo do mapa conceitual proposto e estabelecendo uma aproximação com a prática pedagógica em sala de aula, convém ressaltar que em sua grande maioria o currículo proposto pela educação, se encontra fechado, pautados em competências e habilidades que os alunos devem alcançar. Dessa forma, compreender que o currículo oculto abarca um leque de possibilidades de aprendizagem, corresponde a um currículo dan-

çante, em que aluno e professor caminham em direções iguais. Sendo assim, o uso de mapas conceituais proporciona em uma perspectiva ausubeliana que,

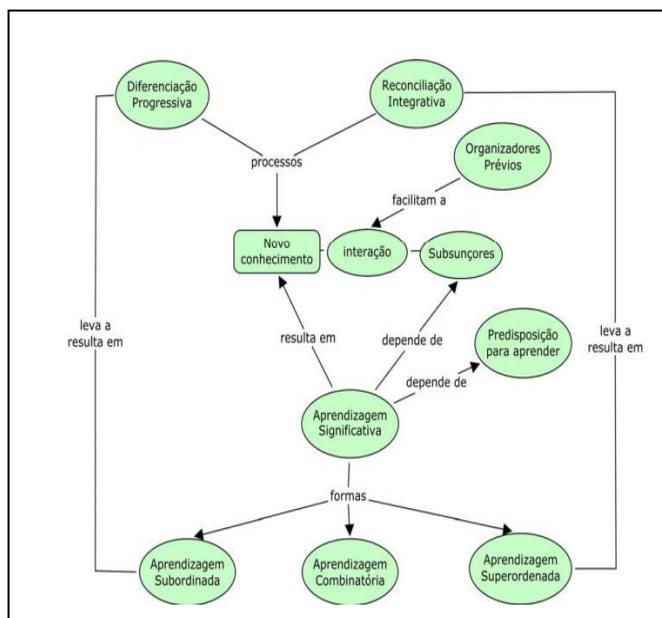


Figura 1: Mapa Conceitual dos Conceitos básicos da teoria de Ausubel (MOREIRA; BUCHWEITZ, 1993).
Fonte: Moreira (2012).

[...] em termos de significados, implicam: 1) identificar a estrutura de significados aceita no contexto da matéria de ensino; 2) identificar os subsunções (significados) necessários para a aprendizagem significativa da matéria de ensino; 3) identificar os significados preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz; 4) organizar sequencialmente o conteúdo e selecionar materiais curriculares, usando as ideias de diferenciação progressiva e reconciliação integrativa como princípios programáticos; 5) ensinar usando organizadores prévios, para fazer pontes entre os significados que o aluno já tem e os que ele precisaria ter para aprender significativamente a 7 matéria de ensino, bem como para o estabelecimento de relações explícitas entre o novo conhecimento e aquele já existente e adequado para dar significados aos novos materiais de aprendizagem. (MOREIRA, 2012, p. 6)

Tendo por base as ideias do autor de que categorizar, este estudo

propõe fornecer subsídios para que os estudantes universitários reconheçam e exercitem o gênero introdução de monografia a partir de suas características formais e funcionais, por meio do uso de mapas conceituais a fim de que realizem eficazmente os propósitos comunicativos desse gênero e as práticas sociais que o envolvam na comunidade acadêmica e discursiva.

A seguir para compreender a proposta de nosso estudo apresentaremos algumas considerações sobre o campo da tecnologia e educação utilizando o aplicativo *Mind Map Creator* como representação retórica do gênero introdução de monografia.

3. Tecnologia e educação: o aplicativo *Mind Map Creator* e suas potencialidades

Os avanços tecnológicos estão cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas, interligando e quebrando barreiras seja geográfica ou linguística. Assim, considerando que os recursos tecnológicos presentes no ambiente acadêmico ainda são pouco aproveitados durante as práticas de ensino, esta seção busca evidenciar a utilização dessas tecnologias tendo em vista que o ambiente acadêmico presencia atualmente um grande aumento de acessibilidade e potencialidade de conexões virtuais.

Diante desse panorama, é proeminente destacar ainda que os avanços de aparelhos sofisticados com sistemas operacionais disponíveis para dispositivos móveis com versões para *IOS*, *Android* e *IPHONE*, tem possibilitado um universo de programas educacionais que o professor e aluno dependendo do objetivo de seus interesses de ensino podem usufruir para potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, o aplicativo *Mind Map Creator* utilizado como metodologia ativa, ajudará os alunos na construção do conhecimento através do mapa conceitual. Vale evidenciar que o aplicativo recebe também a nomenclatura de mapa mental, tal qual sugere o seu nome. No entanto, utilizaremos mais o conceito de mapa conceitual por acreditar que sendo este estudo de abordagem retórica, melhor compreende as tessituras da construção da escrita acadêmica.

Retomando a noção de Marco Antônio Moreira (2013) e reforçando a importância de se estabelecer uma aprendizagem significativa

proposta pela teoria de David Paul Ausubel, o aplicativo *Mind Map Creator*³⁴, disponível no *Google Play* e *App Store*, promove a organização das habilidades cognitivas por meio da construção de conceitos sobre determinada área de conhecimento.

Nessa direção, o aplicativo serve para a construção de mapas conceituais, ou seja, para organizar os pensamentos cientificamente. O usuário deste aplicativo tem a possibilidade de escolher diversos designs de acordo com a disposição do texto (conceito) que deseja organizar. Outra potencialidade do aplicativo é que sua interface é bastante fácil de visibilidade, além de uma linguagem de comandos bastante objetiva e de fácil entendimento.

Segundo MiKite (fornecedor do aplicativo),

“Mind Map Creator” ajuda a organizar seus pensamentos cientificamente, arrumar a ata da reunião de forma eficiente e gerar inspiração e novas ideias. Com “Mind Map Creator”, você pode criar mapa mental a qualquer hora e em qualquer lugar. Esse mapa pode conter as seguintes características: 1. Fácil e interface intuitiva: gravar rapidamente seus pensamentos, minutos e pontos-chave do conhecimento de reunião; 2. Modo Contorno e modo de estrutura: libertar os dedos e mentes; 3. Personalizar a cor e o ícone de nó: fazer o seu mapa mental mais claro e bonito; 4. Uma das chaves para criar captura de tela: compartilhe suas mentes para seus amigos.

Partindo de que a aprendizagem significativa consiste em uma aprendizagem que seja relevante e faça sentido para o indivíduo, e tendo como apoio o aplicativo (*app*) e suas potencialidades, acreditamos que este aplicativo pode apontar um caminho ou mesmo contribuir para a compreensão da prática da escrita acadêmica, em especial o gênero introdução da monografia. Consideramos ainda que este aplicativo pode promover aprendizagem não só no campo da retórica da escrita, mas também em outros saberes e fazeres acadêmicos. Ou seja, são inúmeras as possibilidades de intervenção propiciadas pelas metodologias ativas. De acordo com (BERBEL 2011, p. 29), “a aprendizagem é a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção do conhecimento novo a partir de conhecimentos e experiências prévias dos indivíduos”. O professor deve partir do que o aluno já sabe e assim iniciar o processo de

³⁴ Outras informações: atualizado em 21/03/2018. Tamanho:3,8M. Instalações: 10.000+ Versão atual: 1.0.8. Requer Android 4.1 ou superior. Classificação do conteúdo: livre. Oferecido por MiKite (2016). Disponíveis em: <<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.mvtrail.mindmapcreator>>.

construção e reconstrução do conhecimento.

E nessa linha é necessário fortalecer os conhecimentos prévios e revisitando alguns conceitos evidenciados neste artigo, a seção apresentada a seguir retomará alguns saberes retóricos indispensáveis para a construção do mapa conceitual sobre o gênero introdução da monografia.

4. A seção introdução do gênero monografia

Em monografias e outros trabalhos de conclusão de curso, as introduções norteiam o trabalho no meio acadêmico, possibilitando sua aceitação pelos leitores, ou seja, a introdução significa o início ou o começo. É o ato ou efeito de introduzir. É um texto breve que antecede uma obra escrita, e que serve para apresentá-lo ao leitor, é o prefácio da obra. Quando se refere a trabalhos acadêmicos, a introdução tem a função de apresentar resumidamente ao leitor o tema que será desenvolvido e de que forma será apresentado ao longo do trabalho.

Para compreensão do gênero, uma das abordagens apresentadas neste estudo, é a desenvolvida por John Malcolm Swales, em que tem pesquisas na área da aprendizagem e em particular as de noções e funções, que confirmam sua visão de gênero, devido aos fatores do propósito comunicativo da linguagem e a carência do aluno. John Malcolm Swales (2005, p. 112) defende a noção de que os gêneros realizam propósitos sociais e observa que a realização de um gênero se faz através do discurso e por isso a análise de estrutura discursiva se integra na abordagem dos estudos de gêneros.

Segundo John Malcolm Swales (1998), comunidade discursiva é o espaço de circulação responsável pela (re)produção de um grande número de gêneros, os quais têm como função social a validação das atividades interacionais fora das comunidades.

A comunidade acadêmica é uma comunidade discursiva própria, cujos membros compartilham determinado discurso acadêmico (por exemplo, o científico, administrativo etc.) como forma de sustentar os sistemas de crenças da comunidade e que, com base nos gêneros textuais próprios dessa comunidade – que chamamos aqui de gêneros acadêmicos –, reconhecida pelos objetivos das pesquisas da comunidade, pela metodologia de pesquisa, pela frequência de comunicação ou ainda pelas convenções discursivas compartilhadas.

Para todas as pesquisas e trabalhos acadêmicos que exigem a composição de textos em apresentação de ideias (redação, artigos, monografias ou teses), é obrigatório que haja uma parte introdutória.

Em uma dissertação simples, a introdução deve anunciar ao leitor qual assunto será discutido ao longo de todo o texto. É uma apresentação sintetizada do tema abordado e uma contextualização com a realidade. Em trabalhos acadêmicos, seguindo uma metodologia científica, a introdução deve também caracterizar o tema abordado, mencionar os objetivos e resultados da pesquisa, indicar a relevância do trabalho etc.

A introdução de um trabalho acadêmico tem que ser clara, objetiva, limpa e direcionada à temática eleita. A introdução é a parte em que o autor mostrará o que o trabalho abordará e o propósito da pesquisa, os limites da abordagem e todas as informações relevantes para nortear o leitor.

Além disso, a introdução deve apresentar uma rápida avaliação do referencial bibliográfico utilizado, bem como explicitar, em linhas gerais, a metodologia de pesquisa utilizada. O referencial bibliográfico e metodologia também podem se constituir em capítulos específicos da monografia, mas admite-se que se limite a seções da introdução para que assim se possa caracterizar e delimitar todos os nortes da pesquisa.

A introdução é a parte do trabalho em que o assunto é apresentado como um todo. Nela são apresentados o tema e sua delimitação, o problema de pesquisa, os objetivos gerais e específicos, a justificativa e a apresentação do restante do trabalho.

Com essas definições, John Malcolm Swales define o gênero como uma classe de eventos comunicativos, com um propósito comunicativo realizado e caracterizado por comunidades discursivas que reconhecem a lógica subjacente ao gênero textual, possui um repertório de gêneros, desenvolvem um léxico próprio para o gênero e atribuem ao gênero às convenções discursivas e os valores adequados.

Embora o gênero seja permeado por certas regularidades, Luiz Antônio Marcuschi (2008), bem como Charles Bazerman (2006), apontam para a dificuldade em se chegar a uma taxonomia, porque essa prática está associada ao formalismo redutor e a proposição de uma definição duradoura. No entanto, gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa, mas se caracterizam como eventos altamente maleáveis e dinâmicos, o que levou vários teóricos a conceituar gênero a

partir de uma perspectiva sócio-histórica, como categorias culturalmente mutáveis.

É em meio a este panorama do gênero introdução de monografia, que segue algumas aproximações teóricas que demonstraremos metodologicamente.

5. Metodologia: desenvolvimento do mapa conceitual sobre a seção introdução do gênero monografia

Diante do desafio que é para muitos acadêmicos a prática da escrita de gêneros que circulam o ambiente de sala de aula e ainda entender o papel social que este desempenha nos discursos científicos, se faz necessário retomar o objetivo deste trabalho que é, portanto, apresentar um modelo representativo das relações que permeiam aplicação de mapas conceituais em sala de aula e estratégias de ensino sobre o gênero introdução de monografia. Assim, o caminho teórico-metodológico desse estudo está dividido em dois momentos, o primeiro ancoramo-nos nos estudos desenvolvidos por Neusi Aparecida Navas Berbel (2011), Tânia Barbosa Salles Gava (s/ano), Marco Antônio Moreira (2012), Cecília Gaeta e Marcos Masetto (2010), com o intuito de salientar alguns questionamentos que surgiram a partir da elaboração deste trabalho como: O que são mapas conceituais? Como trabalhar mapas conceituais, considerando a perspectiva que os caracteriza como organizadores do pensamento e do saber científico?

A partir destas problematizações, e entendendo que a prática de ensino da escrita acadêmica requer o conhecimento de uma superestrutura específica em que professores e alunos estejam familiarizados e constatando também que dentro das universidades a escrita é vista como algo enfadonho e que exige certa retórica, intimidade com a leitura e escrita, a proposição do uso de mapas conceituais desse estudo se faz necessária para uma reflexão significativa que considere o aluno como ser autônomo de sua escrita.

Considerando a ideia introdutória, no segundo momento necessitou-se fazer uma revisão de literatura específica em estudos como de John Malcolm Swales (1990; 1998), Luiz Antônio Marcuschi (2008), Charles Bazerman (2006) sobre o conteúdo gênero monografia, na qual pudéssemos reunir informações, análises e interpretações científicas e ainda descrever no que se refere a organização retórica da monografia, em

especial do gênero introdução, um mapa conceitual a fim de que os acadêmicos compreendam os movimentos da escrita.



Figura 2: Mapa conceitual das Unidades Retóricas básicas.
Fonte: Autores (2019)

Considerando os conceitos das unidades retóricas básicas do conteúdo gênero introdução de monografia representadas no mapa 2 e ainda considerando que a caracterização desse gênero possivelmente sofrerá mudanças em diferentes áreas de conhecimento. Fica mais fácil de entender como John Malcolm Swales em sua descrição retórica, dá atenção especial à Introdução e faz uma representação esquemática da organização retórica dessa unidade.

Para representar de outra forma este estudo, apresentaremos no mapa 3 o modelo CARS (*Create a Research Space*), descrito de acordo com movimentos e passos na seguinte representação conceitual da organização retórica da introdução do artigo experimental:

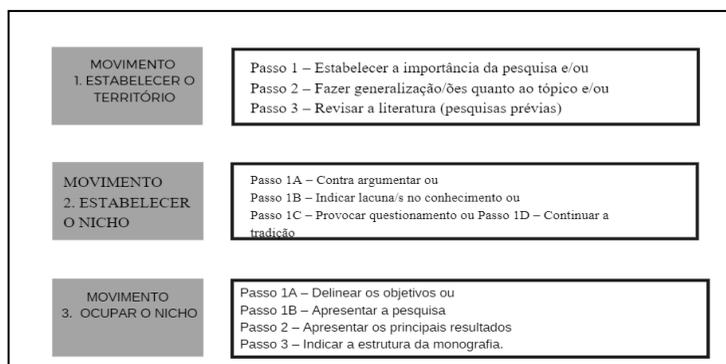


Figura 3: Mapa Conceitual dos Movimentos retóricos – o modelo CARS (Create a

Research Space) propostos por John Malcolm Swales (1990).

Considerando a representação do modelo CARS no mapa 3, fica evidente para o acadêmico que a análise proposta por John Malcolm Swales (1990) que tem como objetivo reconhecer a organização retórica do gênero a partir da distribuição de informações recorrentes. Com a organização de uma amostra significativa de representação gráfica dos passos e movimentos da escrita, é possível perceber no mapa conceitual a organização das unidades retóricas do gênero em evidência. Esse modelo de organização é descrito da seguinte maneira:

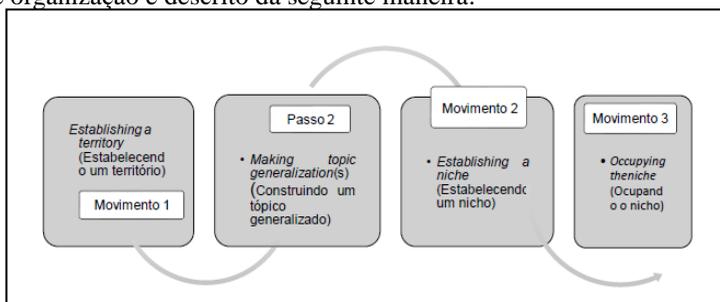


Figura 4: Mapa conceitual da Organização dos movimentos.

Entendemos que com base nessa estrutura e organização, nossa proposta descrita em mapa conceitual elaborado no aplicativo *Mind Map Creator*, tornará mais prática e compreensiva os conceitos do modelo de John Malcolm Swales. Considerando ainda a praticidade das variadas interfaces de elaboração do mapa no aplicativo, a disposição do texto facilita a identificação de forma mais objetiva os conceitos e características mais recorrentes do gênero introdução de monografia.

Tendo como ponto de partida de que não existe ensino sem aprendizagem, pois o ensino consiste no meio e aprendizagem o fim, apresentaremos abaixo os mapas conceituais para fins de categorização dos movimentos de elaboração do gênero introdução, no qual os acadêmicos podem compreender melhor este processo de organização e construção da escrita.

Diante da figura 5, é possível compreender que o movimento 1, *Establishing a territory* (Estabelecendo um território), possui três passos. O primeiro, *Claiming centrality* (Reclamando o centro), é a parte do discurso na qual o autor apresenta seu trabalho como parte significativa de uma área de estudo. Isso pode ser feito mostrando o interesse ou a impor-

tância, referindo-se a textos clássicos sobre o assunto ou a outros investigadores ativos na mesma área. O passo 2, *Making topic generalization(s)* (Construindo um tópico generalizado), é organizado em torno de duas categorias: declarações sobre conhecimento/prática ou sobre o fenômeno (SWALES, 1990, p. 146).

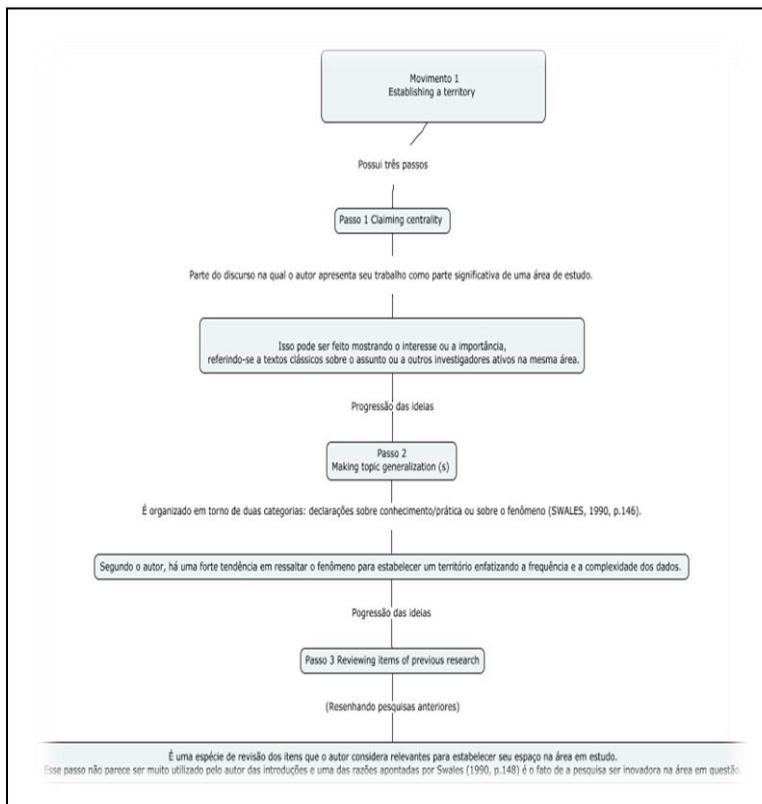


Figura 5: Mapa Conceitual da Organização do movimento 1.

Segundo o autor, há uma forte tendência em ressaltar o fenômeno para estabelecer um território enfatizando a frequência e a complexidade dos dados. O terceiro passo, *Reviewing items of previous research* (Resenhando pesquisas anteriores), é uma espécie de revisão dos itens que o autor considera relevantes para estabelecer seu espaço na área em estudo. Esse passo não parece ser muito utilizado pelo autor das introduções e uma das razões apontadas por John Malcolm Swales (1990, p. 148) é o

fato de a pesquisa ser inovadora na área em questão. Apresentamos o movimento 1, a seguir o movimento 2.

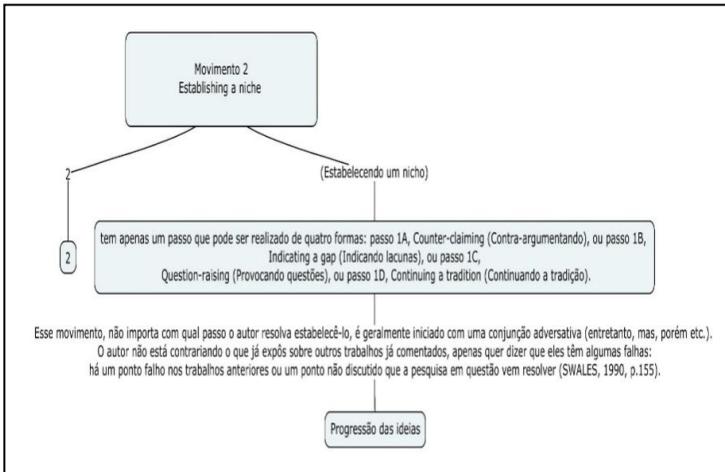


Figura 6: Mapa conceitual da Organização do movimento.

É evidente na figura 6 que o movimento 2, *Establishing a niche* (Estabelecendo um nicho), tem apenas um passo que pode ser realizado de quatro formas: passo 1A, *Counter-claiming* (Contra-argumentando), ou passo 1B, *Indicating a gap* (Indicando lacunas), ou passo 1C, *Question-raising* (Provocando questões), ou passo 1D, *Continuing a tradition* (Continuando a tradição). Esse movimento, não importa com qual passo o autor resolve estabelecê-lo, é geralmente iniciado com uma conjunção adversativa (entretanto, mas, porém etc.). O autor não está contrariando o que já expôs sobre outros trabalhos já comentados, apenas quer dizer que eles têm algumas *falhas*: há um ponto falho nos trabalhos anteriores ou um ponto não discutido que a pesquisa em questão vem resolver (SWALES, 1990, p. 155). A seguir, a última figura com movimento 3.

Como podemos perceber no movimento 3, *Occupying the niche* (Ocupando o nicho), encontram-se três passos. O objetivo do movimento 3 é *preencher* o espaço estabelecido no movimento 2 com uma pesquisa que justifique escrever o texto. O primeiro passo está dividido em dois momentos: passo 1A, *Outlining purposes* (Delineando os objetivos) ou passo 1B, *Announcing present research* (Apresentando a pesquisa), que se excluem mutuamente. Ambos os passos são um tipo de *declaração de esperança*, no sentido de responder ao movimento 2 mostrando que a

nova pesquisa pode ocupar o espaço reclamado.

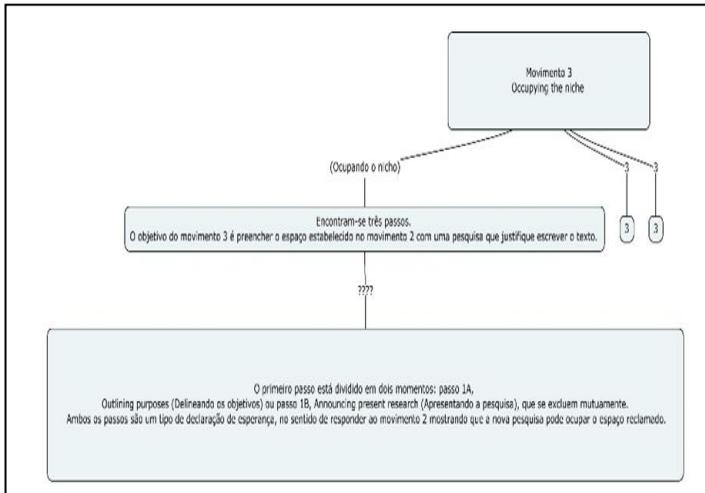


Figura 7: Mapa Conceitual da Organização do movimento 3.

Conhecendo todas as categorias de análise do gênero, a vantagem do uso do mapa conceitual para representação do conhecimento é que, por ser de natureza gráfica, são mais fáceis para a “visualização” e memorização do conhecimento, ou seja, nos dão uma visão mais ampla das relações conceituais (GAVA; MENEZES; CURY, 2002). Além disso, entende-se que o desenvolvimento e interpretação dos mapas conceituais exigem um esforço cognitivo menor do que, por exemplo, para a construção e interpretação de um texto linear.

Convém ressaltar que todas as representações gráficas aqui desenvolvidas para facilitar a compreensão da seção introdução do gênero monografia, serve para compreender outros movimentos de construção de introdução como: artigos, resenhas, ensaios, dissertações, teses etc.

6. Considerações parciais

A partir da importância e das dificuldades que entendemos que os acadêmicos têm na prática da escrita, este estudo buscou, como indicado no objetivo proposto, apresentar uma proposta de ensino, no qual por meio do uso de mapa conceitual representasse os principais conceitos

envolvidos no processo de elaboração do gênero monografia proposto pelo modelo CARS proposto John Malcolm Swales, além de outras aproximações teóricas como estudos de Katherine Miller e Charles Bazerman de linha anglo-americana. Foi possível desenvolver representações gráficas no aplicativo *Mind Map Creator* no qual estão integrados movimentos retóricos que antecedem e precedem o conceito do gênero evidenciado, proporcionando assim uma visão abrangente do processo de construção do gênero introdução.

Nossa intenção é que esse tipo de representação possa servir como estratégia de ensino para motivar os acadêmicos a prática da escrita, além de abrir possibilidades ao professor/orientador fazer uso de metodologias ativas que possam promover a aprendizagem significativa. É importante considerar também que como este artigo é parte de uma pesquisa que se encontra em andamento, este recorte apenas busca promover por meio do discurso científico a divulgação dos saberes e fazeres desenvolvidos pelo grupo de pesquisa Multimodalidade Textual e Ensino sediado na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, David Paul. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Trad. de The acquisition and retention of knowledge: a cognitive view. Kluwer Academic Publishers. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph Donald; HANESIAN, Helen. *Educational psychology*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1978.

_____. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, vol. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <<https://www.proiac.uff.br>>. Acesso em: 23-04-2019.

BAZERMAN, Charles. *Gênero, agência e escrita*. São Paulo: Cortez, 2006.

GAETA Cecília; MASETTO, Marcos. Metodologias ativas e o processo de aprendizagem na perspectiva da inovação. *Congresso Internacional*. São Paulo, Brasil, 8-12 de fevereiro de 2010. Disponível em: <<https://>

each.uspnet.usp.br>. Acesso em: 30-03-2019.

GAVA, Tânia Barbosa Salles; MENEZES, Crediné Silva de; CURY, Davidson. *Aplicações de mapas conceituais na educação como ferramenta metacognitiva*. 2002. Disponível em: <<http://www.geografia.ffch.usp.br>>. Acesso em: 23-04-2019.

GOOGLE PLAY. *Mind Map Creator*. Disponível em: <<https://www.play.google.com>>. Acesso em: 23-03-2019.

MARCUSHI, Luís Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MOREIRA, Marco Antônio. *Mapas conceituais e aprendizagem significativa*, 2012. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapas_port.pdf>. Acesso em: 04-05-2019.

_____. *Mapas conceituais e aprendizagem significativa*. Material de apoio para o curso Aprendizagem Significativa no Ensino Superior: Teorias e Estratégias Facilitadoras. Curitiba: PUCPR, 2012.

ROCHA, Henrique Martins; LEMOS, Washington de Macedo. Metodologias ativas: do que estamos falando? Base conceitual e relato de pesquisa em andamento. In: *IX SIMPED – Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Educação-aprendizagem*, 2014. Disponível em: <<https://www.aedb.br>>. Acesso em: 30-04-2019.

SWALES, John Malcolm. *Genre analysis: English in academic and research Settings*. Cambridge: Cambridge University, 1990.

_____. *Other floors, other voices: a textography of a small university building*. Mahwah (NJ): Lawrence Erlbaum, 1998.